

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA: ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SALMONELOSE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

BEATRIZ DE QUEIROZ COSTA¹; JÉSSICA TAVARES LOURENÇO²; GABRIELA CAROLINE DUARTE³; NATACHA DEBONI CERESER⁴; HELENICE GONZALEZ DE LIMA⁵; FERNANDA DE REZENDE PINTO⁶;

¹*Universidade Federal de Pelotas – beatrizdqcc@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jeh.lourenco17@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gabriela.duarte@soufinom.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a saúde como um direito de todos e dever do Estado, além de propor uma nova forma de cuidar da saúde no Brasil, com base na universalidade, integralidade e na valorização da prevenção e promoção da saúde. Essa abordagem trouxe uma integração maior entre áreas como epidemiologia e saúde coletiva, considerando também os determinantes sociais (GEBREYES et al., 2014; JORCELINO; REZENDE; SILVA, 2020).

A Saúde Única é uma abordagem que reconhece a conexão entre a saúde humana, animal e ambiental, promovendo o equilíbrio entre esses três pilares para alcançar o bem estar e demonstrar que tudo está intrinsecamente conectado (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2008). Essa perspectiva está alinhada aos princípios do SUS, envolvendo então a saúde pública, a conscientização da população, vigilância, prevenção e meio ambiente (MAYORGA et al., 2018).

A medicina veterinária tem papel essencial nessa integração, contribui no controle de zoonose e na promoção de práticas que beneficiam a população através de informações e orientações. Com isso, a aplicação dessa união de conceitos e aplicação da abordagem por profissionais da saúde favorecem ações mais eficazes na prevenção de doenças e na proteção da saúde coletiva (DHAMA et al., 2013).

O objetivo deste trabalho foi produzir um material de educação em saúde sobre o tema "Salmonelose e alimentos" para serem reproduzidos na programação estabelecida no projeto Ruas de Lazer e em uma Unidade Básica de Saúde, a fim de orientar o público sobre os riscos de disseminação da bactéria *Salmonella* e a conscientização do uso correto de utensílios de cozinha e os riscos de contaminação.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de experiências obtidas por meio da ação de extensão vinculada ao projeto Núcleo de Estudos em Saúde Única da UFPel (NESU- UFPel) (UFPEL, 2025A). Para iniciar o desenvolvimento das atividades educativas, realizaram-se reuniões quinzenais presenciais com a participação dos

colaboradores do projeto e professores. O planejamento das atividades e temas a serem abordados no projeto de extensão da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia-ESEF da UFPel denominado Ruas de Lazer e na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro Social Urbano, no bairro Areal, em Pelotas, foram realizados de forma que cada grupo formado abordasse temas informativos e educativos, nos quais possuíam impacto e foco maior para a população adulta.

O tema abordado em nosso grupo foi "Salmonelose e alimentos". Após a realização de pesquisas, seleção de material bibliográfico e a posterior revisão de textos, iniciou-se o processo de criação, buscando uma abordagem atrativa para o público que participaria do projeto Ruas de Lazer. Foi realizada a coleta de amostras com swab de tábuas presentes nas residências das integrantes do grupo, com o objetivo de demonstrar, de forma ilustrativa, a contaminação presente nelas, através da realização de três placas de Petri com ágar sangue. Além disso, foi preparado um jogo da memória para atrair a atenção das crianças que acompanhavam seus familiares. Para a abordagem na UBS, foi criado um QUIZ, por meio da plataforma de design gráfico Canva, para testar o conhecimento e a conscientização do público presente. Por fim, foi elaborado um folder educativo e informativo sobre o tema para ser fixado no mural da UBS.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em relação à apresentação na UBS Centro Social Urbano, o grupo se deslocou para o local, no qual foi realizado uma abordagem interativa com as pessoas que aguardavam atendimento pela manhã. O público atingido foi de aproximadamente 10 pessoas, que participaram ativamente, respondendo a diversas perguntas sobre a infecção por *Salmonella* spp.. As perguntas abordaram tópicos como hábitos de rotina prevenção da infecção, conhecimento sobre a bactéria, uso de tábuas de corte, preferência quanto à consistência da gema do ovo, hábito de lavar o frango cru, e cuidados com as mãos e utensílios ao manusear alimentos crus. A interação foi bastante positiva, com o objetivo de promover uma conversa esclarecedora e de conscientização.

Em geral, poucas pessoas demonstraram conhecimento sobre a bactéria *Salmonella* spp. e a sua infecção, associando-a principalmente ao ovo. Durante a apresentação, nosso papel foi informar os presentes sobre mitos e verdades, formas de transmissão, prevenção e cuidados importantes que podem ser adotados. A partir do nosso objetivo, é possível afirmar que houve grande interesse sobre o tema, proporcionando uma troca de informações relevante de forma agradável e acessível à população.



Figura 1. A: Folder informativo sobre a *Salmonella* spp. e a contaminação dos alimentos; B: Foto das integrantes do grupo NESU- UFPel atuando na UBS.

Durante a participação no projeto Ruas de Lazer (UFPEL, 2025b), foi montada uma estrutura para que tornasse possível a exposição das atividades e temáticas desenvolvidas durante os encontros quinzenais do grupo. Nas mesas, estavam expostas tábuas de corte advindas das residências das integrantes, acompanhadas de suas respectivas culturas microbiológicas. O objetivo dessa ação foi ilustrar, de maneira acessível e visual, os riscos de contaminação presentes no uso de utensílios domésticos e conscientizar a população sobre os riscos referentes à execução de práticas diárias realizadas ao manusear alimentos, enfatizando especialmente a contaminação cruzada. Além disso, foram colocados em exposição manuais informativos contendo imagens de culturas isoladas da bactéria.

Para tornar a informação mais atrativa e dinâmica, principalmente ao público infantil, foi elaborado um jogo da memória educativo. Cada peça continha perguntas e respostas relacionadas ao tema e apresentavam imagens sinônimas em cada uma para facilitar a dinâmica do jogo.

Por fim, na mesa, foi apresentado um folder informativo com referências e dicas relacionadas à transmissão, prevenção e controle, além de explicar de forma resumida o que é *Salmonella* spp, com a finalidade de acrescentar o máximo de informação para conscientizar a população.



Figura 2. A: Culturas microbiológicas em Placa de Petri sobre suas respectivas tábuas de corte; B: Jogo de memória utilizado no projeto Ruas de Lazer; C: Participantes no projeto Ruas de Lazer junto ao material utilizado.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência demonstrou o potencial transformador das ações de extensão universitária sob a perspectiva da Saúde Única. A abordagem educativa, interativa e visual sobre a Salmonose permitiu sensibilizar o público quanto aos riscos invisíveis do cotidiano, como a má higienização de utensílios/mãos e a consequente contaminação cruzada. A interação e o envolvimento direto com a comunidade, fortaleceu e aprofundou não apenas o aprendizado dos discentes, mas também acabou ampliando o alcance das informações de saúde preventiva. Dessa forma, destaca-se a importância de iniciativas que promovam o diálogo

entre profissionais da saúde, universidades e a população. A continuidade e a expansão de projetos como o Núcleo de Estudos em Saúde Única da UFPel (NESU - UFPel) são fundamentais para consolidar a disseminação de práticas de prevenção e fortalecer vínculos com a população por meio de temáticas de grande importância para a saúde animal, humana e ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. **One Health: A New Professional Imperative.** 2008.

DHAMA, K. et al. One World, One Health - Veterinary Perspectives. **Advances in Animal and Veterinary Sciences**, v.1, 2013.

GEBREYES, W. A. et al. The global one health paradigm: challenges and opportunities for tackling infectious diseases at the human, animal, and environment interface in low-resource settings. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 8, n. 11, p. e3257, 2014.

JORCELINO, T. M.; REZENDE, M. E.; SILVA, M. S. O sistema de vigilância agropecuária internacional e de vigilância em saúde ambiental no Distrito Federal. **Journal of Global Innovation**, v. 2, n. 1, p. 27, 2020.

MAYORGA, G. R. S. et al. A medicina veterinária do UNIFESO e o cuidado na saúde coletiva, ambiental e no bem estar: pesquisa e ações de campo. **Revista da JOPIC**, v. 1, n. 2, 2018.

UFPELa. **Núcleo de estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH).** Portal Institucional, Pelotas, 23 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3271>

UFPELb. **Ruas de Lazer em Pelotas.** Portal Institucional Pelotas, 23 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033>.